

# A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 3

Tallys Newton Fernandes de Matos  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 3

---

Tallys Newton Fernandes de Matos  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro

**Edição de Arte:** Luiza Batista

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P974	<p>A psicologia em suas diversas áreas de atuação 3 [recurso eletrônico] / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-118-3            DOI 10.22533/at.ed.183201706</p> <p>1. Psicologia. 2. Psicólogos. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 150</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Vivenciamos atualmente um período de fragilidade e deterioração biopsicossocial frente a um cenário de crise e pandemia, bem como o desgaste nos aspectos econômicos e políticos, que também alavancam outras características e segmentos da sociedade. As ciências, nesse aspecto, trabalham constantemente, através de suas diferentes áreas, para suprir demandas sociais em diferentes contextos, possibilitando, assim, intervenções adversas.

A busca incessante pela compreensão e identificação dos fenômenos que estão em processo de transformação e composição da realidade, coloca--nos em um paradigma filosófico e existencial sobre a verdade. Esta verdade, já questionada no passado pelos filósofos antigos, possibilita a construção do conhecimento e estrutura modelos de investigação posteriores, através de mecanismos de aprendizagem e ensino.

A psicologia, nesse contexto, ganha destaque por trabalhar uma diversidade de cenários em situações de fragilidade referentes ao desenvolvimento humano e a saúde mental, por intermédio de suas diferentes técnicas e instrumentos de atuação. Nessa perspectiva, a obra “A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 3” aborda questões inerentes a infância, escola, terceira idade, contexto social, avaliação, transtornos, diagnóstico, intervenção, questionamentos ideológicos, saúde, literatura, inovação tecnológica e novas técnicas psicoterápicas.

A infância, neste aspecto, ganhou destaque por ser um período que estrutura a personalidade do sujeito através do desenvolvimento psicogenético, que vai do nascimento até a adolescência, período no qual o indivíduo está submetido à inserção na sociedade. É na infância que ocorrem o incremento das experiências, transmissão social e equilibração através do uso de códigos no universo das imagens e palavras guiadas pelos caminhos que preexistem no universo parental.

Por conseguinte, a escola ganha destaque por promover a universalização e bens culturais, criando condições para a aprendizagem e para o desenvolvimento humano de todos na sociedade através da educação e conhecimento.

Em associação com os dados anteriores está o desenvolvimento da adolescência e vida adulta, e, posteriormente, a terceira idade, que é um dado apresentado nesta obra. A terceira idade é a própria idade adulta avançada, período marcado pelas transformações biopsicossociais, complicações e influências que se dão de modo complexo. Torna-se necessário, então, desenvolver recursos para o bem estar e qualidade de vida, a fim de reduzir receios e inquietações, na busca por uma vida saudável.

Neste cenário, é importante um trabalho conjunto na construção de políticas públicas direcionadas a pluralidade cultural envolvendo atores sociais e culturais

com identificação étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de deficiências, dentre outros, para a centralidade de valores éticos na formação do sujeito.

Seguindo os eixos temáticos expostos na ordem cronológica da obra, temos os modelos de avaliação, diagnóstico e intervenção em psicopatologias e transtornos mentais. Destaca-se que, segundo a Organização Mundial de Saúde, há um aumento das doenças mentais no século XXI decorrente das novas demandas sociais e a realidade vivenciada hoje frente ao cenário atual, já mencionado anteriormente. A importância desse seguimento se dá pela saúde mental, pela qualidade de vida do sujeito em sua diversidade e ao seu contexto.

Destaca-se, também, a importância dos debates e dos questionamentos ideológicos como elemento fundamentador da democracia, como tratado nesta obra. Tais artefatos possibilitam a ressignificação de ideias na construção de um novo cenário de conhecimento e aprendizagem. Vale ressaltar que estes debates podem estar atrelados há um referencial teórico significativo, como, por exemplo, uma análise literária, também explorada no final da obra, esta que, além disso, propõe, ao seu final, novas técnicas e alternativas psicoterápicas, bem como inovação tecnológica em benefício da saúde e bem estar.

Vale ressaltar que, através do discurso anterior, a obra “A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 3”, aborda os seguintes seguimentos: desenvolvimento humano, psicologia escolar, psicologia da saúde, psicologia social, psicologia clínica, psicopatologias, literatura, tecnologia e inovação.

Os tipos de estudos explorados nesta obra foram: estudo transversal, pesquisa descritiva, revisão sistemática de literatura, revisão de pares, revisão literária, entrevista semiestruturada, pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, aplicação de questionários, reflexão histórico-cultural, análise documental, materialismo histórico-dialético, revisão integrativa da literatura, estudo de caso, diagnóstico institucional e dialético-simbólico.

Com isso, a obra “A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 3” explora a diversidade e construção teórica na psicologia, através de estudos realizados em diferentes instituições de ensino no contexto nacional e internacional. Nesse âmbito, é relevante a divulgação e construção do conhecimento através da produção científica. Para tanto, a Atena Editora possui uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
APOIO SOCIAL EM GESTANTES DE ALTO RISCO	
Jamile Carneiro da Silva	
Fernanda Pasquoto de Souza	
Aline Groff Vivian	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1832017061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
A DEVOLUÇÃO DE CRIANÇAS NO PROCESSO ADOTIVO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Marjane Bernardy Souza	
Amanda Silveira Bach	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1832017062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>32</b>
THE ROLE OF FATHERS IN SUCCESSFUL CHILD DEVELOPMENT: A SUMMARY OF THE EMPIRICAL LITERATURE AND RESOURCES FOR MENTAL HEALTH AND SOCIAL PROFESSIONALS	
Cátia Magalhães	
Karol Kumpfer	
Margarida Gaspar de Matos	
Bruno Carraça	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1832017063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>49</b>
DOS PAPÉIS DO PSICÓLOGO JURÍDICO NOS CASOS DE ABUSO SEXUAL INTRAFAMILIAR INFANTOJUVENIL	
Macia Cristini de Almeida Bezerra	
Ivana Suely Paiva Bezerra de Mello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1832017064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>64</b>
MARCOS DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS NUMA VISÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA: CONHECENDO O TÍPICO PARA IDENTIFICAR O ATÍPICO	
Mariana Abreu da Silva Velho	
Fabrício Bruno Cardoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1832017065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>75</b>
O QUE AS CRIANÇAS PENSAM SOBRE AS REGRAS?	
Camila Lima Silva	
Priscila Bonato Galhardo	
Thais Sindice Fazenda Coelho	
Gabriel Rossi Calsoni	
Paulo Yoo Chul Choi	
Luciana Maria Caetano	
Betânia Alves Veiga Dell' Agli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1832017066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>86</b>
TÉCNICAS DE AUTOMONITORAMENTO EMOCIONAL EM TERAPIA COGNITIVA COM CRIANÇAS	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>91</b>
TRANSTORNO DE ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO: INTERVENÇÕES EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL COM CRIANÇAS	
Antonia Kaliny Oliveira de Araújo Perpetua Thais de Lima Feitosa Quental Isabelle Cerqueira Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1832017068	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>104</b>
ESTUDO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE O DESFRALDE E O USO DO <i>EU</i>	
Anna Victória Pandjarjian Mekhitarian Moraes Rogerio Lerner Lia Queiroz do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.1832017069	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>125</b>
LUDICIDADE E ESCOLARIZAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL	
Vera Lucia Almeida Damiani Marcia Cristina Argenti Perez	
DOI 10.22533/at.ed.18320170610	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>132</b>
ENVELHECIMENTO(S), QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR	
José Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.18320170611	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>145</b>
OS CUIDADOS COM O CUIDADOR DE IDOSOS	
Giselda Viera Eggres Juliana Marques Fagundes Tres Katia Simone da Silva Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.18320170612	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>153</b>
APONTAMENTOS SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UM COMPARATIVO ENTRE MULHERES NEGRAS, BRANCAS E PARDAS	
Bárbara Fernanda Marinho de Freitas Letícia Fiuza Canal Bruna Mendes Ballen Sandro Caramaschi	
DOI 10.22533/at.ed.18320170613	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>164</b>
ANÁLISE DOS COMPORTAMENTOS DE SUZANE VON RICHTHOFEN CARACTERÍSTICOS DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL	
Marcio Jorge Manoel Pinto Rafael Alves Cioca Rafael João Valentim Batista dos Santos	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>170</b>
VIOLÊNCIA DE ESTADO NO BRASIL: UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL DAS NARRATIVAS E MEMÓRIAS COLETIVAS DOS CRIMES DE MAIO DE 2006	
Ana Paula Stein de Oliveira Naiara Roberta Vicente de Matos	
DOI 10.22533/at.ed.18320170615	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>183</b>
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E MANIFESTAÇÕES PSICOSSOMÁTICA DO <i>ESTRESSE</i> EM TRABALHADORES DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA	
Gabrielly Gomes dos Santos Karine Rebelatto Muniz Hygor Lobo Neto Camargo Lopes Iracema Gonzaga Moura de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.18320170616	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>197</b>
O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO FRENTE AOS DISTÚRBIOS E TRANSTORNOS CAUSADOS PELA ANSIEDADE	
Vanieli Aparecida Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.18320170617	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>209</b>
DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL	
Tallys Newton Fernandes de Matos Ottorino Bonvini José Manuel Peixoto Caldas Ana Maria Fontenelle Catrib	
DOI 10.22533/at.ed.18320170618	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>222</b>
AS DIFERENTES FACES DA ANSIEDADE: COMPREENSÕES A PARTIR DA ANÁLISE COMPORTAMENTAL	
Amanda Cybelle da Silva Amaral Amanda Moreira Bezerra Érica Alessandra Barbosa Silva Fagner da Silva Medeiros Giselle Bezerra dos Santos Araújo Luana Kelle Ferreira Pereira Giliane Cordeiro Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.18320170619	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>232</b>
DEMANDAS POR MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NAS DISCUSSÕES AGRESSIVAS NO <i>FACEBOOK</i> DOS ALUNOS DE PSICOLOGIA	
Carmen dos Santos Godoy Ura Bruna Elisa Baroni Sandro Caramaschi JoseTadeu Acuna Marianne Ramos Feijó	

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>245</b>
RESTRIÇÃO DE FRUTOSE NA DIETA E A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO RESISTIDO COMO ESTRATÉGIA PROMOTORA DA SAÚDE EM INDIVÍDUOS COM ESTEATOSE HEPÁTICA NÃO ALCOÓLICA	
Carolina Cristina de Freitas Raquel Alves dos Santos Marina Garcia Manochio-Pina	
DOI 10.22533/at.ed.18320170621	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>257</b>
UMA ANÁLISE DA OBRA NIETZSCHIANA A PARTIR DA LÓGICA SIMBÓLICA DE MÁSRIO FERREIRA DOS SANTOS	
Tiago Teixeira Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.18320170622	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>273</b>
O USO DO SMARTPHONE ENQUANTO TECNOLOGIA MÓVEL NA APRENDIZAGEM À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO CRÍTICA	
Joaquim Ferreira da Cunha Neto	
DOI 10.22533/at.ed.18320170623	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>286</b>
A TÉCNICA DE MINDFULLNES ALIADA A TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE RECAÍDAS EM PACIENTES COM IDEAÇÃO SUICIDA	
Felippe Henrique Nascimento Valdir de Aquino Lemos Fábio Guedes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.18320170624	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>311</b>
A CROMOTERAPIA NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE	
Lais Amarante Carneiro Leão Mirian Jacoby Sabatke Carolina Dea Bruzamolín Carlos Roberto Botelho Filho João Armando Brancher Maurício Yanes Alves da Silva Marilisa Carneiro Leão Gabardo	
DOI 10.22533/at.ed.18320170625	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>321</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>322</b>

## O USO DO SMARTPHONE ENQUANTO TECNOLOGIA MÓVEL NA APRENDIZAGEM À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO CRÍTICA

Data de aceite: 05/06/2020

Data de submissão: 02/03/2020

### Joaquim Ferreira da Cunha Neto

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP/Campus de Presidente Prudente  
Presidente Prudente- SP  
<http://lattes.cnpq.br/9732689973876161>

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo principal refletir a utilização das tecnologias móveis na aprendizagem à luz da Teoria Histórico Crítica. A metodologia a ser utilizada é a revisão literária em textos consagrados da literatura da área pesquisada, como o processo de busca, análise e descrição de um corpo de conhecimento. A tecnologia vem despertando novos modelos de percepção e linguagem, criando novas formas de pensar e (con)viver, alterando assim as relações entre os homens, principalmente as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). O *smartphone*, enquanto Tecnologia Digital Móvel, uma categoria dentro das TICs, alterou toda a forma de comunicação e informação, convergindo diversas funcionalidades (ferramenta que possibilita navegar pela internet, acessar diversos

aplicativos, além de realizar outras ações como ouvir músicas, tirar fotos, produzir vídeos, etc.) e se fazendo onipresente, este aparato móvel apresenta inúmeras possibilidades que podem ser utilizadas a favor do ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a Teoria Histórico Crítica vem contribuir com o processo ensino-aprendizagem, pois propicia ao educando uma aprendizagem significativa, promovendo suas capacidades psíquicas, a socialização do saber sistematizado, promovendo a promoção humana, alterando seus comportamentos para se colocarem conscientemente no âmbito social. Destarte, percebemos que a tecnologia móvel *smartphone* é uma auxiliar muito importante no processo de ensino, cabendo às instituições de ensino proporem currículos bem elaborados; aos professores serem interessados em compreender e aceitarem esta tecnologia como ferramenta de aprendizagem, visto que os alunos já utilizam e a estes não cabem serem passivos, mas buscarem constantemente novos conhecimentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Smartphone*. Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's). Teoria Histórico Crítica.

## THE USE OF SMARTPHONE AS MOBILE TECHNOLOGY IN LEARNING IN THE LIGHT OF CRITICAL HISTORICAL THEORY

**ABSTRACT:** This work has as main objective to reflect the use of mobile technologies in learning in the light of the Critical Historical Theory. The methodology to be used is the literary review in renowned texts of the literature of the researched area, such as the process of searching, analyzing and describing a body of knowledge. Technology has been awakening new models of perception and language, creating new ways of thinking and (con) living, thus changing the relationships between men, especially Information and Communication Technologies (ICT). The smartphone, as a Mobile Digital Technology, a category within ICTs, changed all forms of communication and information, converging several functionalities (a tool that makes it possible to browse the internet, access various applications, in addition to performing other actions such as listening to music, taking photos, producing videos, etc.) and becoming ubiquitous, this mobile device presents numerous possibilities that can be used in favor of teaching-learning. In this sense, Critical Historical Theory comes to contribute to the teaching-learning process, as it provides the student with meaningful learning, promoting their psychic abilities, the socialization of systematized knowledge, promoting human promotion, changing their behaviors to place themselves consciously in the social sphere. Thus, we realize that mobile smartphone technology is a very important aid in the teaching process, and it is up to educational institutions to propose well-designed curricula; for teachers to be interested in understanding and accepting this technology as a learning tool, since students already use it and they do not have to be passive, but constantly seek new knowledge.

**KEYWORDS:** *Smartphone*. Information and Communication Technologies (ICT's). Critical Historical Theory.

### 1 | INTRODUÇÃO

A sociedade moderna vivencia a era da conexão, da informação ultra veloz, da mobilidade e a onipresença da comunicação humana por meio dos aparatos tecnológicos, desencadeando novas formas de interação e comunicação em ambientes “online”. Nesse sentido, há uma vertente do uso cada vez mais crescente e acelerado de aparelhos móveis, como o celular, o *smartphone*, o tablet, iPhone, iPad, entre outros, que com a mobilidade e o fácil acesso às informações em qualquer lugar, com alcance amplo a qualquer hora, se conectando de forma fácil e rápida a outros dispositivos móveis, localizando pessoas, produtos e serviços personalizados, impulsionaram essa tecnologia móvel a estruturar e crescer rapidamente para se adaptar as necessidades dos usuários.

No entanto, essa situação transformou-se de forma radical com a propagação

dos celulares, principalmente com a introdução no mercado do iPhone, em 2007, da Empresa Apple. Após essa revolução tecnológica, o celular não mais se limitou a ser um aparelho telefônico, mas sim, passou a ser considerado um computador de bolso com variadas funções e aplicabilidades pelo acesso à internet (ZUIN & ZUIN, 2018).

Diante desse cenário, é inevitável que essas mídias apareçam na escola, pois o *smartphone*, enquanto um “computador de bolso”, desde cedo se faz presente no cotidiano das crianças e intrinsecamente no dos pais e responsáveis, seja como forma de entretenimento ou “babá” (disciplinador) (SILVA, 2013). E a escola, enquanto espaço de construção do conhecimento, necessita saber e compreender com quais fins os alunos utilizam essas mídias móveis e como potencializar esses aparatos tecnológicos como ferramentas de aprendizagem.

Türcke (2010) afirma que é necessário o uso das tecnologias na educação com a perspectiva de modificar a forma de ensino e aprendizagem, deixando de formar meramente consumidores de informações, mas passando a formar produtores de cultura e conhecimentos essenciais a formação humana.

Todavia, esta nova linguagem tecnológica da qual a criança está inserida e articulada, deve ser bem vista e aceita pelo professor, pois sua utilização, mediada, intervinda e intencionada pelo docente, pode conduzir o processo de ensino na direção de melhorias e avanços, como uma ferramenta que conduz e cria estratégias de ensino-aprendizagem, por meio de um letramento digital.

Este artigo tem como tema O uso das tecnologias moveis na aprendizagem à luz da Teoria Histórico Crítica. Assim, o intuito do presente trabalho é promover uma reflexão do uso das tecnologias móveis na aprendizagem à luz da Teoria Histórico Crítica. A metodologia a ser utilizada é a Revisão Sistemática da literatura, enquanto fundamentação teórica, em textos consagrados da literatura da área pesquisada, pois compreende como uma forma de aprofundar o conhecimento, por meio da análise e reconstrução de teorias, realidades, leis e discussões, identificando a influência dos meios tecnológicos e os reflexos que o *smartphone*, enquanto mídia móvel traz a criança.

Neste contexto, a presente temática aqui levantada se faz pertinente na medida em que se propõe a não permitir que a tecnologia torne-se um objeto estranho para o professor, que se vê rodeado e acostumado a currículos enlatados, grades curriculares, ao conservadorismo tecnológico, e à ordem explicadora dos conhecimentos (RANCIÈRE, 2004).

## 2 | AS TIC'S NA EDUCAÇÃO

Acessar a internet, fazer ligações, usar as redes sociais, checar e-mails, falar ao telefone, assistir televisão, enviar mensagens para pessoas do outro lado do país ou até mesmo do planeta, são atividades que nem sempre fizeram parte do cotidiano ou mesmo imaginariam existir nossos antepassados. Entretanto, atualmente nos adaptamos a essa sociedade vista tecnológica, no qual a velocidade da informação é cada vez intrínseca e universal.

Vivenciamos em nossos dias uma grande transformação e revolução na forma de comunicação e como processo de transmissão e processamento. Levy (1999) refere-se a essas mudanças devido a um impacto das novas tecnologias da informação e comunicação sobre a sociedade e a cultura, (res) significando os novos hábitos dos indivíduos do mundo. Essas transformações tecnológicas devem ao rompimento das barreiras econômicas, culturais e sociais, na rápida e espantosa globalização.

Esse fenômeno da globalização, está permitindo acesso, seja real ou virtual, a todo tipo de informação e comunicação das camadas da sociedade. Kenski (2012) afirma que as chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação são o resultado da fusão de três vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e a eletrônica, criando um “encantamento no meio educacional à medida que se descortinou um mundo de novas possibilidades, principalmente em relação aos conceitos de espaço e distância”.

As tecnologias de informação e comunicação (TIC's) exercem um papel cada vez mais importante na forma de nos comunicarmos, aprendermos e vivermos. As Tecnologias da Informação e Comunicação referidas como TIC's são consideradas como sinônimo das tecnologias da informação (TI). Contudo, é um termo geral que frisa o papel da comunicação na moderna tecnologia da informação.

Kenski (2012) define as TIC's como o “processo de produção e uso dos meios baseados no uso da linguagem oral, da escrita e da síntese entre som, imagem e movimento, como vídeo, televisão, computador e telefones celulares”. Tais tecnologias possuem suas próprias lógicas, linguagens e maneiras particulares de comunicar-se, evoluem com muita rapidez e estão em permanente mudança, modificando as formas de ensinar e aprender, possibilitando o protagonismo do aluno no processo de construção de conhecimento, e melhorando a qualidade da aprendizagem.

Os alunos transformaram-se radicalmente com a globalização e a “super” evolução das TIC's, significando que não são os mesmos para os quais o sistema educacional foi criado e que essa nova produção de conhecimento, no encurtamento do tempo e do espaço, gera uma nova transmissão de informações e produção do

conhecimento (PRENSKY, 2011).

Para Moran (2012), as TICs permitem melhoria da qualidade na educação, mas não de forma pragmática, mas sim qual função dos professores nessa educação contemporânea e a mudança de antigos modelos de aprendizagem: da transmissão e reprodução para a construção de conhecimento. Pensando, não se pode inserir as TICs no processo educacional sem a mínima intenção e respeito as especificidades do ensino e da própria tecnologia para garantir o seu bom uso e (re) pensar metodologias para utilizar esses equipamentos no processo de ensino e aprendizagem.

Das tecnologias da informação e comunicação presentes na vida do sujeito, a internet e o *smartphone* são os que mais se disseminam e conseqüentemente, os mais utilizados. Esse novo comportamento humano redefinido por uma infinidade de informações, altera a sociedade como um todo, pois a comunicação passa a assumir um espaço ainda mais privilegiado na vida social. Novas visões de mundo determinam a formação de uma nova sociedade, integralizada pela tecnologia (MORAN, 2012).

## 2.1- O *Smartphone* Enquanto Tecnologia Móvel

Celulares são verdadeiros computadores portáteis interligados na internet, com inúmeros recursos internos, capazes de filmar, tirar fotos, produzir montagens, gravar o áudio que o usuário desejar, além de oferecer uma grande variedade de acesso aos aplicativos, programas criados por pessoas jurídicas para atender necessidades de todo tipo, inclusive, educativas (LOPES, PIMENTA, 2017).

O *smartphone* enquanto tecnologia móvel tem impulsionado e massificado o acesso à tecnologia devido ao seu baixo custo e acessibilidade a pessoas pertencentes às classes de baixa renda (CETIC.BR, 2018).

A convergência midiática promove na educação a ampliação e diversificação dos processos de comunicação e interação; produção e disseminação de informações e conhecimentos; acesso a conteúdos digitais em qualquer lugar e horário, eliminando limites de tempo e espaço; e, principalmente, diferentes

No contexto brasileiro, além de ser o dispositivo mais difundido, o telefone celular é, em muitos casos, a única opção de acesso à Internet para população, estando presente em áreas em que há maior dificuldade de acesso à banda larga fixa e a outros dispositivos. Isso ocorre, sobretudo, entre a população economicamente menos favorecida e que vive em áreas rurais, a qual dispõe de menor diversidade de alternativas de conectividade. Esse cenário representa, por um lado, a inserção de parcela da população no mundo on-line. No entanto, o uso exclusivo do telefone celular impacta as atividades realizadas e, conseqüentemente, o potencial desenvolvimento de habilidades múltiplas por crianças e adolescentes (CETIC.BR,

2017)

A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) em suas Diretrizes de políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel (2013) opta por adotar uma definição ampla para os *smartphones*, enquanto aparelhos móveis, reconhecendo simplesmente que são digitais, facilmente portáteis, de propriedade e controle de um indivíduo e não de uma instituição, com capacidade de acesso à internet e aspectos multimídia, e podem facilitar um grande número de tarefas, particularmente aquelas relacionadas à comunicação.

Difícil encontrar uma pessoa que não tenha um aparelho ou uma criança que não teve ou tem contato com o aparato, demonstrando como essa tecnologia está permeada na sociedade. O *smartphone* acaba se tornando uma extensão do corpo humano, visto que guardar números, datas, eventos, entre outros fatores, não se faz mais importante, pois esse aparato guarda mais informações com quantidade e qualidade do que a própria anatomia do corpo, funcionando como uma reserva do componente cerebral, confiando plenos poderes e armazenando a totalidade de quem somos (MACHADO, 2014).

Acredita-se que a criação de novos espaços voltados para as práticas educacionais mediadas pelas linguagens das tecnologias móveis favorece a elevação dos níveis de educação do Brasil. Pelo seu caráter portátil, tais tecnologias propiciam atividades, que podem envolver professores e alunos e demais atores educativos que podem interagir na busca de novas aprendizagens e conhecimentos (ZUIN & ZUIN, 2018).

Dessa maneira, os *smartphones* são aparelhos que fazem parte deste grupo das tecnologias digitais da informação e comunicação, possuindo ferramentas que podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, permitindo e promovendo uma a interatividade entre aluno, conhecimento e com o professor, contribuindo para se ter uma sociedade conectada, colaborativa, responsável e crítica.

Professor e aluno tornam-se parceiros nesta incessante busca do aprender, pois as novas tecnologias da informação se relacionam diretamente com a ideia de emancipação humana, do desenvolvimento da criatividade, da autocritica, da autonomia e da liberdade responsável (ALMEIDA & PRADO, 1999).

## 2.2- O Smartphone À Luz Da Teoria Histórico Crítica

Segundo Duarte (2003), Vygotsky foi uns dos grandes estudiosos que desenvolveu a Teoria Histórico-Cultural a partir dos pressupostos de Marx, onde o desenvolvimento do ser humano está condicionado às interações estabelecidas no meio social, ou seja, para que um sujeito se desenvolva, se faz necessário que ele aproprie da cultura material e intelectual produzida historicamente pela humanidade. Essa apropriação depende da forma como o sujeito em desenvolvimento estabelece

com o ser mais desenvolvido, da transmissão de signos, símbolos, culturas e relações sociais que ampliem a linguagem e o pensamento humano.

Na sociedade moderna, o homem divide espaço com as máquinas, e as relações constituídas por ambos se tornam cada vez mais inseparáveis. Em cada atividade do cotidiano, como em casa, no trabalho, na escola, nos parques, em diversos espaços e ambientes sociais, a tecnologia possui seu lugar de utilidade, sendo, muitas vezes, uma necessidade e realidade. Permeia em nossa mente, uma impossibilidade de imaginar a sobrevivência do homem sem a tecnologia atualmente.

O modo frenético como crianças, jovens e adultos consomem tecnologias e mídias nesse modelo de sociedade atual, comprova que a era digital revolucionou e revoluciona o comportamento, os sentimentos, a educação, o modo de viver, ser e pensar dos indivíduos (SILVA, 2013).

Saber utilizar essas tecnologias móveis com foco no ensino e aprendizagem, em particular o *smartphone*, é uma necessidade fundamental para o desenvolvimento pedagógico efetivo, para que o estudante consiga avançar de nível de conhecimento real para um nível de conhecimento potencial de aprendizagem. Dessa maneira, a tecnologia integrada é importante no ambiente escolar, fazendo significado ao educando, pois é uma prática social que vivencia no cotidiano. Mas para a reflexão teórica ser integrada dentro da sala de aula, se faz necessário que professores e alunos tenham uma apropriação crítica dos conteúdos escolares para transformar a vida do estudante e da sociedade em sua totalidade (GASPARIN, 2012).

Para a Psicologia Histórico-cultural, o método dialético trata das leis mais gerais do desenvolvimento da natureza, da sociedade e do pensamento humano, assim, tendo em vista a complexidade humana, acredita-se que a aplicação desse instrumental metodológico na escola possibilitará aos educadores a apreensão dos fenômenos humanos e sociais na sua concretude, ou seja, na sua verdadeira forma de existir e se manifestar (VIOTTO FILHO, 2007).

Assim, pensemos o *smartphone*, enquanto objeto cultural simbólico, como um instrumento metodológico, no qual possibilita o educador compreender seus alunos, reconhecendo-os como síntese de múltiplas determinações biológicas, históricas e sociais, superando as visões naturalizantes e positivistas sobre a criança, mas de forma concreta (VIOTTO FILHO, 2007).

Viotto Filho (2007) apud Vygotsky (1996) afirma que a dialética é fundamental, seja pra explicitar e apresentar a interdependências entre os fenômenos naturais, humanos e sociais e que a fonte de desenvolvimento humano funda-se na unidade e luta de contrários, ou seja, cada fase na história gera sua fase contrária e precisa ser compreendido na escola, dada a complexidade de relações que lá são estabelecidas e que estão diretamente relacionadas com o desenvolvimento dos educandos.

Vygotsky (1996) defende que a psicologia precisa desvelar, ir além da aparência externa dos fenômenos, sua origem e natureza, mas ir atrás da verdadeira relação dessa manifestação externa, analisando os processos e descobrindo como o *smartphone* se manifesta verdadeiramente na escola, para que o educador possa compreender o sujeito humano numa perspectiva de totalidade, mas que de modo algum queira oferecer a solução definitiva, a verdade absoluta para a questão do desenvolvimento humano na escola.

O Ser humano vai se tornando cada vez mais humano à medida que vai se apropriando dos objetos (materiais e simbólicos) construídos pela humanidade e torna esses objetos “órgãos de sua individualidade” (OLIVEIRA, 1996). Ainda, esse ser humano constrói coletivamente seu desenvolvimento na Atividade Social, pois à medida que se apropria do mundo natural, social, tecnológico e histórico, seus pensamentos, linguagem, consciência, sentimentos e comportamentos moldam esse desenvolvimento humano.

Neste sentido, o ponto de partida para a aprendizagem e a apropriação de conteúdos de forma completa, é a realidade social ampla, tornando e compreendendo o professor e o aluno como agentes sociais, e a aprendizagem como prática social, como forma de solucionar algum problema dessa prática social, onde os estudantes se apropriam do conhecimento e conseguem sintetizá-los, mas de forma diferenciada, em outro nível de conhecimento. (GASPARIN, 2012).

Vygotsky (1990) aponta para atividade criadora do homem, aquela em que se cria algo novo, como a criação de imagens e ações que pertencem a esse quadro criador ou combinatório., combinando elementos da experiência anterior, erigindo novas situações e novos comportamentos. A imaginação é a base de toda essa atividade criadora, manifestando-se em campos da vida cultural, científica e técnica. Tudo que nos cerca (mundo da cultura) foi feita pelas mãos humanas, produto da imaginação e da criação humana que nela baseia.

Nesse sentido, conforme Vygotsky (1990), a tecnologia móvel *smartphone* pode ser considerada uma atividade criadora, pois enquanto uma invenção tem por elementos tomados pela realidade e cristalizados como fato de experiência da pessoa a qual criou esse objeto.

O *smartphone* propicia a criança, ao contato com inúmeras informações, uma riqueza de experiências, quanto mais viu, ouviu e vivenciou, mais ela sabe e assimilou, mais produtiva e significativa será sua imaginação. A imaginação é uma condição totalmente necessária à atividade mental humana, servindo a nossa experiência, onde precisa ser completada, realizada num artefato, tomando uma forma, como o *smartphone*, para integrar, de maneira objetiva a produção coletiva. (VYGOTSKY, 2009).

Leontiev (1978) aponta que é no encontro do aluno com os objetos culturais,

que pode ser o objeto “*smartphone*”, que mesmo não proporcionado pela escola, mas sim decorrente dos educando que lá se encontram, e dependendo da interação e mediação que esse professor fará a partir desse objeto, o sujeito encontrará os motivos sociais das suas necessidades e, colocar-se-á em ação, em atividade. Entende-se que o educando, não pode ser visto como um mero objeto que precisa adaptar-se às condições da escola e da sociedade; “ele deve ser reconhecido a partir de sua atividade, nas relações que estabelece com os bens simbólicos e materiais que lhe são possibilitados, desenvolvendo-se e satisfazendo suas necessidades nesse processo” assumindo assim a posição de sujeito no processo de aprendizagem e apropriação da cultura, como produto e produtor de sua história e da história da sociedade da qual faz parte (VIOTTO FILHO, 2007).

Baumam (2001) define o dispositivo móvel (*smartphone*) como o objeto cultural da era da instantaneidade, permitindo aos sujeitos, estar em contato uns com os outros, por meio de chamadas telefônicas, mensagens de texto, câmera, música, aplicativos, jogos digitais e internet. Há de alguma forma uma imanência de um sistema cultural no uso dos dispositivos tecnológicos, com a “convergência de vários sistemas de signos operando de uma forma não prevista que, em algum momento, se estabelece por conta de suas práticas de consumo” que vão muito além da posse de bens, originando novos modos de ser e de viver que interagem com a construção de subjetividades, afinal os objetos consumidos são cultura e, no processo de consumo e uso, se constroem novos significados.

Nessa perspectiva, a apropriação dos objetos culturais, principalmente a linguagem, apresenta-se como fundamental para se compreender os sujeitos sociais em processo de desenvolvimento. No processo de comunicação, mediado por signos, como o *Smartphone*, as funções psicológicas superiores passam por uma etapa externa de desenvolvimento, para depois se tornar função específica e interna do sujeito, pois, toda função psíquica superior foi externa por ter sido social antes que interna; a função psíquica [de um indivíduo] propriamente dita era antes uma relação social de duas pessoas [do indivíduo com o outro]. O meio de influência sobre si mesmo é inicialmente o meio de influência sobre os outros [...] o meio de influência dos outros é o meio de influência sobre o indivíduo (VIGOTSKY, 1990).

O processo de aprendizagem se dá desde já, pois é na aprendizagem que possibilita a criança se desenvolver na orientação, na interação com outro. A escola deve criar necessidades para a atividade de estudo, de leitura de escrita e de amor (ou ódio) ao conhecimento (VYGOTSKY, 2009). Dessa forma, precisamos criar condições reais do objeto, bem como o *Smartphone*, para os alunos aprenderem, fazendo-os avançarem ao desenvolvimento, saindo do nível atual do conhecimento (atividade autônoma) e passando-os ao Nível de Zona de Desenvolvimento Potencial, construída na escola, as quais são imprescindíveis para que o sujeito

possa desenvolver um tipo de consciência diferenciada e crítica, que avance à consciência de senso comum, normalmente desenvolvida na vida cotidiana, fora da escola.

Assim, na tentativa de compreender a importância da apropriação dos elementos históricos e culturais construídos pela humanidade, como fundamentais no processo de desenvolvimento e humanização dos sujeitos, passa a ser fundamental considerar a relação entre aprendizagem e desenvolvimento:

Tal apropriação, se significativa, possibilitará aos profissionais da educação, instrumentos teóricos e metodológicos fundamentais para se rever o currículo, as disciplinas, a avaliação, carga-horária, conteúdos, material didático-pedagógico, estratégias de ensino, processos de aprendizagem, dentre outras questões, próprias da educação e da escola, diretamente relacionadas ao processo de desenvolvimento e humanização dos sujeitos (VIOTTO FILHO, 2005).

Logo, a relação entre processo de desenvolvimento e aprendizagem, poderá possibilitar aos educadores condições diferenciadas para se compreender os estudantes, possibilitando uma visão mais ampla e dinâmica do processo de desenvolvimento desses sujeitos, com vistas à construção de intervenções educativas mais coerentes com realidade histórica e social e, portanto, coerente com as necessidades concretas dos alunos presentes na escola, levando-os a consciência crítica e tal qual a humanização atingir este sujeito em sua plenitude.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em se tratando de informação e comunicação, as diversas possibilidades tecnológicas surgiram como uma alternativa da era moderna, facilitando os modos da educação com a inserção dos computadores nas escolas, aprimorando e permitindo o uso da tecnologia pelos alunos, visto que o acesso a informações e a realização de diversas tarefas inerentes à vida humana, além de qualificar os professores por meio da criação de redes e comunidades virtuais.

Desta maneira, as Tecnologias Digitais constroem e reconstroem todo ato do ser humano, influenciando até mesmo a sua forma de construção da identidade (MARQUES, 1999). Fonseca apud Straubhaar e LaRose (2013) diz que a infraestrutura de telecomunicação combinada com tecnologias de computação pode ser considerada o sistema nervoso central da comunicação contemporânea, denominada “*Smartphone*”.

As tecnologias digitais móveis, por serem altamente portáteis e relativamente baratas, ampliaram enormemente o potencial e a viabilidade da aprendizagem personalizada. Além disso, à medida que aumentam a quantidade e a diversidade de informações que os aparelhos móveis podem coletar sobre seus usuários, a tecnologia móvel torna-se capaz de melhor individualizar a aprendizagem. Os

*smartphones*, nos diversos aparelhos nos bolsos de milhões de pessoas, podem oferecer aos estudantes maior flexibilidade para avançar em seu próprio ritmo e seguir seus próprios interesses, aumentando potencialmente sua motivação para buscar oportunidades de aprendizagem (UNESCO, 2013).

Nesse sentido, a escola enquanto instituição cultural e promotora de ações sociais, culturais e históricas, deve criar necessidades reais de aprendizagem, como: estudar, ler, escrever, e potencialmente ir além do conhecimento superficial, mas incorporando aquisições da humanidade, desenvolvendo uma consciência crítica dos sujeitos que ali convivem, não apenas repetindo aquilo que é considerado importante por uma parte da sociedade, mas torna-la melhor, estabelecendo um diálogo entre cultura e educação (LEONTIEV, 1978).

O sujeito se apropria desse objeto, por meio do instrumento simbólico *smartphone*, e através da mediação de outro sujeito, no caso o professor com o aluno, provoca transformações, modifica o comportamento e o desenvolvimento humano, resultando em aprendizagem por meio de objetos culturais. Infelizmente nossa educação por não atender essa sistematização de relações entre o sujeito e os objetos culturais, resulta que nem todos se apropriem do mesmo nível esperado dos fenômenos culturais, difundindo uma única visão como integradora de humanização, visto que a criança por meio da comunicação e da relação com outros homens aprende por meio de aptidões (LEONTIEV, 1978).

A escola por sua vez, enquanto instituição social deve criar esse espaço de relação orgânica, essência e estável à relação do educando durante o período de escolarização, transformando-os em verdadeiramente comunidade, os desenvolvendo de forma livre, consciente, democrática, de forma que sua relação não seja obrigatória, acidental ou até mesmo forçada (VIOTTO FILHO, 2014).

Logo, cabe à educação avaliar as práticas culturais desenvolvidas, bem como os educadores resguardarem os valores que possibilitam o desenvolvimento humano, um sistema de educação que lute pela ideologia, ampliando e promovendo um desenvolvimento intelectual e multilateral, com criticidade, promovendo projetos educacionais que superem as relações preconceituosas e saibam valorizar os conhecimentos provenientes das diferentes culturas existentes, de forma a tornar os indivíduos atores sociais, protagonistas da própria história e cidadãos emancipados, em uma escola justa, igualitária e acima de tudo DEMOCRÁTICA sobre todas as manifestações da sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria E. B. & PRADO, Maria E. B. B. **Um retrato da informática em educação no Brasil**. 1999. In: <http://www.proinfo.gov.br>. Acesso em: 12 de agosto de 2019.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.  
LEONTIEV, Alexis. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Horizonte, 1978. Página: 261-284.

CETIC.BR. **Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Equipamentos Culturais Brasileiros 2018**. Disponível em: < [https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/1/tic\\_cultura\\_2018\\_livro\\_eletronico.pdf](https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/1/tic_cultura_2018_livro_eletronico.pdf) >. Acesso em 28 de agosto de 2019.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras Educação 2017**. Disponível em: <[https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/tic\\_edu\\_2017\\_livro\\_eletronico.pdf](https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/tic_edu_2017_livro_eletronico.pdf)>. Acesso em 28 de agosto de 2019

DUARTE, N. **A individualidade para-si**: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. Campinas, Autores Associados, 1993.

FONSECA, Ana Graciela M. F. da. **Aprendizagem, mobilidade e convergência**: Mobile Learning com Celulares e *Smartphones*. Rev. Elet. do Prog. de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano, n.2, p. 256 – 283, jun. 2013. Disponível em: <<http://www.ppgmidiaecotidiano.uff.br/ojs/index.php/Midecot/article/viewFile/42/48>>. Acesso em: 21 agosto 2019.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: Um novo ritmo da informação*. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 15-25.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LÉVY, P. *Cibercultura*. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

LOPES, Priscila Almeida; PIMENTA, Cintia Cerqueira Cunha. O uso do celular em sala de aula como ferramenta pedagógica: Benefícios e desafios. *Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica*, Recife, v.3, n.1, p.52-66, 2017. CAP UFPE.

MACHADO, Helena. **Tecnologias que incriminam**. Olhares de reclusos na era do CSI. Coimbra: CES/Almedina, 288 pp, 2014.

MORAN, José. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. Campinas, SP. Papirus, 2012.

OLIVEIRA, B. **O trabalho educativo**: reflexões sobre paradigmas e problemas do pensamento pedagógico brasileiro. Campinas: Autores Associados, 1996.

PRENSKY, M. **From digital nativesto digital wisdom**: hopefulelessays for 21st Century learning. Thousand Oaks: Corwin, 2011.

RANCIÈRE, Jacques. **Aux bords du politique**. Paris: Gallimard, 2004.

SILVA, Delcio B. As principais tendências pedagógicas na prática escolar brasileira e seus pressupostos de aprendizagem. Disponível em: [http://www.ufsm.br/lec/01\\_00/DelcioL&C3.htm](http://www.ufsm.br/lec/01_00/DelcioL&C3.htm) Acesso em: 14 de setembro de 2019.

TÜRCKE, C. **Sociedade excitada**: filosofia da sensação. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

UNESCO. **Policy Guidelines for Mobile Learning**, publicado em 2013 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), 7, place de Fontenoy, 75352

Paris 07 SP, France.

VIOTTO FILHO, I. A. **Psicologia Escolar e Psicologia Social-Comunitária**: diálogos para a construção de uma perspectiva crítica de atuação do psicólogo na escola. Tese (Doutorado em Educação/Psicologia da Educação) – Programa de Psicologia da Educação, PUC/SP, São Paulo, 2005.

VIOTTO FILHO, I A. **Psicologia Histórico-cultural**: algumas contribuições para a ação do educador numa escola em transformação. Revista Educere et educare, v.I, 2007, UNIOESTE/PR.

VIOTTO FILHO, I.A.T.; **Pensando a escola pública como comunidade**: contribuições teórico-críticas da filosofia de agnes heller. In: Stela Miller; Maria Valéria Barbosa; Sueli Guadalupe de Lima Mendonça. (Org.). Educação e Humanização: as perspectivas da teoria histórico-cultural. 1ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2014, v.1, p. 7-244.

VYGOTSKY, L.S. **La imaginacion y el arte em la infância (ensayo psicológico)**. Madrid: Akal, 1990.

VYGOTSKY, L.S. **Teoria e Método em Psicologia**. S. Paulo: M. Fontes, 1996.

VYGOTSKY, Lev S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico: livro para professores/ Lev Semionovich Vygostsky. São Paulo: Ática, 2009. 135 p.

ZUIN, Vânia Gomes; ZUIN, Antônio Álvaro Soares. **O CELULAR NA ESCOLA E O FIM PEDAGÓGICO**. Educ. Soc., Campinas , v. 39, n. 143, p. 419-435, jun. 2018 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302018000200419&lng=pt&nrm=i](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302018000200419&lng=pt&nrm=i)so>. Acessado em: 21 de setembro de 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abuso Sexual 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Adoção 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31

Análise do Comportamento 224, 225, 226, 230

Ansiedade 12, 13, 15, 21, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 286, 287, 289, 290, 303, 304, 308, 311, 312, 313, 314, 316, 317, 318, 319, 320

Antissocial 164, 165, 167

Apoio Social 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 53, 193, 299

### B

Bem-Estar 7, 8, 77, 83, 101, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 151, 171, 184, 185, 235

### C

Controle esfinteriano 104, 106, 110, 111, 119, 121, 124

Criança 6, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 80, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 217, 227, 228, 275, 278, 279, 280, 281, 283

Crime 48, 166, 167, 174, 178, 181, 200

Cromoterapia 311, 312, 313, 314, 317, 318, 319, 320

Cuidador 59, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

### D

Desenvolvimento Infantil 14, 65, 67, 68, 69, 72, 104, 105, 106, 110, 126, 127, 128, 208

Desenvolvimento Moral 75, 76, 77, 84

Desenvolvimento Motor 64, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 74, 110

Diagnóstico 14, 54, 95, 102, 197, 198, 199, 200, 204, 206, 207, 209, 212, 213, 215, 216, 219, 220, 226, 227, 228, 230, 231

### E

Emoções 1, 8, 12, 22, 89, 90, 93, 101, 140, 179, 229, 289, 290, 293, 294, 295, 298, 300, 303, 305, 312, 316

Envelhecimento 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Escola 14, 53, 73, 75, 76, 80, 81, 82, 84, 92, 93, 97, 128, 131, 152, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 214, 222, 227, 275, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 318

Escolarização 125, 283

Esquizofrenia 209, 210, 216, 217, 218

Esteatose hepática 245, 246, 248, 252

Estresse 8, 15, 21, 23, 62, 92, 96, 97, 147, 150, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 203, 205, 207, 208, 216, 218, 248, 286, 287, 289, 296, 303, 312, 316

## F

Frutose 245, 248, 249, 250, 251, 252, 253

## G

Gestação 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 65

## I

Idoso 133, 134, 137, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 221

Inconsciente 217, 218, 220, 228, 257, 260, 264

Infância 20, 21, 22, 49, 62, 63, 64, 65, 68, 73, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 102, 105, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 200, 207, 208, 214, 226, 231, 285

## J

Justiça 21, 22, 23, 30, 55, 57, 58, 62, 77, 78, 79, 164, 168, 170, 173, 175, 212, 215

## L

Ludicidade 125, 126, 127, 128, 129, 130

## M

Memória Coletiva 170, 175, 179

Mindfulness 40, 43, 99, 101, 103, 187, 193, 194, 196, 286, 287, 288, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 308, 309

## N

Neuropsicopedagogia 64, 321

## O

Obesidade 2, 201, 245, 247, 249, 250, 253, 254

## P

Psicanálise 105, 209, 218, 220, 257, 321

Psicologia Histórico Cultural 125, 129

Psicologia Jurídica 49, 53, 55, 57, 61, 62, 63

Psicologia Social 133, 170, 177, 179, 180, 285, 307

Psicopedagogia 145, 197, 199, 204, 205, 207, 220

Psicossomática 183, 185, 195

Psiquiatria 14, 95, 102, 169, 204, 209, 210, 212, 213, 215, 220, 221, 230, 305, 307, 310

## Q

Qualidade de vida 6, 7, 9, 13, 15, 16, 73, 132, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 151, 158, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 218, 224, 230, 303, 312

## R

Racismo 153, 155, 156, 158, 159, 162, 240, 243

## S

Saúde 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 24, 30, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 78, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 103, 106, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 169, 171, 174, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 230, 231, 245, 251, 252, 306, 313, 318, 319, 321

Saúde Mental 1, 13, 96, 152, 174, 187, 188, 194, 196, 198, 199, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 218, 219, 220, 221, 223, 227, 230

Simbólico 12, 128, 130, 214, 262, 263, 264, 265, 266, 270, 271, 279, 283

Subjetividade 135, 136, 138, 140, 170, 176, 177, 182, 216

Suicídio 192, 211, 215, 219, 229, 287, 288, 294, 299, 300, 301, 302, 305, 306, 307, 308, 309, 310

## T

Tecnologia da Informação 276

Terapia Cognitivo Comportamental 286, 287, 288, 293, 302, 304, 306

Terapias Alternativas 311, 312, 317, 318, 320

Transtorno de Personalidade 164, 165, 167, 294, 306, 307

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**